

## Health behaviors of freshmen and senior undergraduate students of a health-related fields

# Conduitas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde

**ABSTRACT | Introduction:** *Life style is an important health determinant. Several studies have found increased risk behavior in undergraduate students*  
**Objective:** *To determine the differences in health behavior between first and last year undergraduate students of health-related fields.* **Methods:** *For data collection, we used the Youth Risk Behavior Surveillance-YRBS, an instrument adopted by the Centers for Disease Control and Prevention - CDC. The target population was composed of 550 students, enrolled in the second semester of 2011, and attending ten different health courses at a university in Southern Brazil. For statistical analysis, we adopted the chi-square test.* **Results:** *The sample was comprised of 499 students (323 freshmen and 176 senior undergraduate students). There were no significant differences for health behaviors concerning weight, use of seat belt and use of any of these drugs: ecstasy, heroin, crack, Lysergäurediäthylamid (LSD), Peace Pill (PCP) and amphetamines. Behaviors like driving under influence or riding in a vehicle driven by a student who has consumed alcohol (5.57% vs 13.07%), alcohol consumption (56.96% vs 75%), tobacco (14.86% vs 26.14%), marijuana (11.76% vs 21.59%), inhalants / pills / drugs (2.48% vs 6.25%), cocaine (1.55 vs 5.68%) and the practice of sexual intercourse (78.02% vs 92.61%) were more frequent among students at the end of the course, with statistically significant differences.* **Conclusion:** *The results indicate that increased risk behaviors are more common among senior students. Therefore, it is necessary to implement strategies to raise students' awareness with a view to the adoption of healthier behaviors.*

**Keywords |** *Life style; Health behavior; Risk factors.*

**RESUMO | Introdução:** O estilo de vida é um importante determinante de saúde. Pesquisas revelam que, entre universitários, existem cada vez mais comportamentos de risco. **Objetivo:** Determinar condutas de saúde de universitários dos primeiros e últimos períodos da área da saúde. **Métodos:** Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento adotado pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), denominado *Youth Risk Behavior Surveillance* (YRBS). A população-alvo foi composta por 550 acadêmicos procedentes de dez cursos de uma universidade do sul do Brasil, matriculados no segundo semestre letivo de 2011. Para análise estatística, adotou-se o teste qui-quadrado. **Resultados:** Participaram do estudo 499 universitários, sendo 323 ingressantes e 176 concluintes. Não apresentaram diferenças significativas as condutas relacionadas ao peso, ao uso do cinto de segurança e ao consumo de ecstasy, heroína, crack, Lysergäurediäthylamid (LSD), Peace Pill (PCP) e anfetamina. Condutas como dirigir ou andar num veículo conduzido por motorista que consumiu álcool (5,57% vs 13,07%), consumo de álcool (56,96% vs 75%), tabaco (14,86% vs 26,14%), maconha (11,76% vs 21,59%), inalantes/pílulas/esteróides (2,48% vs 6,25%), cocaína (1,55 vs 5,68%) e a prática de relação sexual (78,02% vs 92,61%) foram mais frequentes entre estudantes do final do curso, com diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Os resultados indicam uma tendência de que comportamentos de risco à saúde são mais frequentes entre os universitários dos últimos períodos. Portanto é necessário implementar estratégias para a conscientização dos universitários com vista à adoção de condutas saudáveis.

**Palavras-chave |** Estilo de vida; Conduitas de saúde; Fatores de risco.

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí/SC, Brasil.

## INTRODUÇÃO |

A saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição; habitação e saneamento; boas condições de trabalho; oportunidades de educação ao longo de toda a vida; ambiente físico limpo; apoio social para famílias e indivíduos; estilo de vida responsável e um espectro adequado de cuidados de saúde.

Os comportamentos de saúde podem ser influenciados por atitudes, hábitos, valores, sentimentos, crenças e, até mesmo, por modas, que caracterizam e definem o estilo de vida de cada pessoa, o qual é, em grande parte, responsável pelo sentimento de bem-estar biopsicossocial do indivíduo<sup>1</sup>. O estilo de vida passou a ser considerado fundamental na promoção da saúde, como indicador de qualidade de vida e na redução da morbi-mortalidade.

Estilo de vida é definido por Nahas<sup>2</sup> como o conjunto de ações habituais que refletem os valores, as atitudes e oportunidades em nossa vida. A opção por uma vida saudável é mediada por fatores culturais, sociais, religiosos, socioeconômicos, ambientais e educacionais. Nesta perspectiva, deve-se valorizar os elementos que contribuem para o bem-estar pessoal, entre eles: o controle do estresse, a nutrição equilibrada e adequada, a atividade física habitual, os comportamentos preventivos às doenças e o cultivo de relacionamentos sociais.

Os componentes do estilo de vida são influenciados pela idade e pela experiência de vida das pessoas<sup>3</sup>. O ambiente universitário geralmente é o lugar onde os jovens têm pela primeira vez total independência da supervisão dos seus pais. É nesse período que os estudantes podem mudar seu estilo de vida e passar a adotar condutas positivas ou negativas para a saúde<sup>4</sup>.

Pesquisas comportamentais revelam que, entre os estudantes universitários, existem cada vez mais comportamentos considerados de risco. As modificações quanto aos padrões alimentares, prática de atividade física, consumo de álcool e cigarros, somadas às situações próprias da adolescência, como intensas alterações biológicas, instabilidade psicossocial e falta de comportamento preventivo, poderiam tornar os adolescentes universitários um grupo vulnerável a riscos significativos com relação à sua saúde<sup>5</sup>.

Acredita-se que o monitoramento das condutas de saúde dos universitários é importante para que estratégias preventivas e/ou intercepativas sejam traçadas. Os estudantes, em especial

da área da saúde, devem ser prioridade no monitoramento das condutas de saúde, pois além de poderem perpetuar as condutas saudáveis para si, podem influenciar positivamente a população por meio de sua futura atividade profissional<sup>6</sup>.

Tendo em vista essas considerações, desenvolveu-se esta investigação com o objetivo de identificar as condutas de saúde de acadêmicos dos primeiros e últimos períodos de cursos da área da saúde de uma universidade do sul do Brasil, buscando conhecer a realidade desta população de modo a subsidiar o planejamento de ações e estratégias de motivação para a adoção de hábitos e de um estilo de vida mais saudável entre universitários.

## MÉTODOS |

Esta investigação se caracterizou como um estudo descritivo, mediante levantamento de dados primários.

A população-alvo da pesquisa compunha-se de 550 acadêmicos matriculados, no segundo semestre letivo de 2011, sendo 349 do primeiro período (ingressantes) e 201 do último período (concluintes) de dez cursos da área da saúde em uma universidade do sul do Brasil, a saber: Biomedicina, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

A amostra não probabilística foi obtida por conveniência, isto é, composta por todos os acadêmicos que, voluntariamente, aceitaram participar da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada em sala de aula, em horário e local definidos com a coordenação de cada curso, tendo sido planejada e executada em duas etapas. Na primeira quinzena de novembro de 2011, o instrumento foi aplicado aos ingressantes e, na segunda quinzena, aos concluintes. Todo este procedimento foi executado por duas pesquisadoras que foram treinadas quanto aos cuidados éticos, quando da abordagem dos pesquisados, e em relação à coleta das informações para que não exercessem qualquer interferência na resposta do pesquisado.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um instrumento adotado pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), denominado *Youth Risk Behavior Surveillance* (YRBS)<sup>7</sup>. Este instrumento aborda informações

sociodemográficas e seis categorias de comportamentos de risco à saúde, tidas como prioritárias para grupos de jovens e adultos jovens. São elas: 1) comportamentos que contribuem para lesões não intencionais e violência; 2) o uso de tabaco; 3) álcool e outras drogas; 4) comportamentos sexuais que contribuem para a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), incluindo o vírus da imunodeficiência humana (HIV); 5) comportamentos alimentares pouco saudáveis; e 6) a inatividade física. Adicionalmente, o instrumento monitora a prevalência da obesidade e da asma. Para este estudo, foram utilizadas as informações referentes à segurança no trânsito; ao uso de tabaco, de álcool e de outras drogas; a comportamentos sexuais e à percepção do peso corpóreo.

O instrumento foi respondido de forma individual e anônima. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo recebido parecer de aprovação nº 94/11. Durante todo o procedimento da investigação, foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa com humanos, tendo sido, previamente, obtido o aceite e a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel, versão 2007, tendo sido calculadas as frequências relativas para cada item.

A análise foi efetuada pela observação da distribuição da frequência relativa das variáveis estudadas. Para se identificar

a associação entre período de matrícula (ingressantes e concluintes) e as respostas emitidas para cada item do instrumento, foi aplicado o teste não paramétrico do qui-quadrado, tendo sido consideradas como diferenças significativas aquelas definidas por um p-valor crítico igual ou menor que 0,05.

## RESULTADOS |

Participaram do estudo 499 universitários, o que correspondeu a 90,72% da população-alvo. O total de ingressantes foi de 323 (92,5% da população total de calouros) e 176 concluintes (87,6% do total de formandos). A idade variou de 16 a 51 anos. O gênero feminino totalizou 64,36% da amostra, e o masculino, 35,64%.

A análise das respostas ocorreu segundo os quatro conjuntos de itens avaliados, a saber: Segurança no Trânsito; Consumo de Substâncias (Lícitas e Ilícitas); Experiência Sexual; e Percepção sobre Peso Corpóreo.

Com relação às condutas sobre Violência e segurança no trânsito, encontrou-se diferença significativa, apenas para o item: *Dirigir ou andar num veículo conduzido por motorista que consumiu álcool*. Observou-se, também, que há uma tendência de os comportamentos menos adequados serem mais frequentes entre os concluintes (Tabela 1).

Tabela 1 - Condutas de estudantes universitários em relação à segurança no trânsito

Violência e segurança no trânsito	Semestre				p-valor
	Primeiro		Último		
	N	%	N	%	
<b>Uso do cinto no banco da frente do carro</b>					
Nunca/ Raramente	53	16,41	36	20,45	0,26
A maioria das vezes/sempre	270	83,59	140	79,55	
<b>Uso do cinto no banco traseiro do carro</b>					
Nunca/ Raramente	246	76,16	147	83,52	0,06
A maioria das vezes/sempre	77	23,84	29	16,48	
<b>Dirigir ou andar num veículo dirigido por motorista que consumiu álcool</b>					
Nunca/Raramente	305	94,43	153	86,93	0,004*
A maioria das vezes/sempre	18	5,57	23	13,07	
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>176</b>	<b>100,0</b>	

\*Valores que indicam diferença significativa pelo teste do qui-quadrado.

Quanto ao Consumo de Substância (lícitas e ilícitas), identificou-se associação positiva para as seguintes categorias: tabaco, álcool, maconha, cocaína, inalantes/pílulas/esteroides. Destaca-se que, excetuando-se o álcool, para as demais substâncias listadas, a maioria dos universitários, em ambos os grupos, informou não fazer uso. Entre os que afirmaram consumi-las, a tendência é de que os concluintes sejam os que mais façam uso dessas substâncias (Tabela 2).

No tema condutas sobre Experiência Sexual, houve diferença estatisticamente significativa para o item ter experiência sexual (Tabela 3), indicando que esta conduta é mais frequente entre os concluintes.

Referente às condutas sobre a Percepção do Peso Corpóreo, não se obteve associação positiva para nenhum dos quesitos; suas frequências de respostas ficaram muito próxima entre os dois grupos (Tabela 4).

Tabela 2 - Condutas de estudantes universitários em relação a consumo de tabaco, álcool, maconha e outras drogas ilícitas

Consumo substâncias	Semestre				p-valor
	Primeiro		Último		
	N	%	N	%	
<b>Tabaco</b>					
Sim	48	14,86	46	26,14	<b>0,002*</b>
Não	275	85,14	130	73,86	
<b>Álcool</b>					
Sim	184	56,96	132	75,00	0,000*
Não	139	43,04	44	25,00	
<b>Maconha</b>					
Sim	38	11,76	38	21,59	0,003*
Não	285	88,24	138	78,41	
<b>Cocaína</b>					
Sim	5	1,55	10	5,68	0,009*
Não	318	98,45	166	94,32	
<b>Inalantes/pílulas/esteróide</b>					
Sim	9	2,48	14	6,25	0,008*
Não	314	97,52	162	93,75	
<b>Ecstasy, Heroína, Crack</b>					
Sim	9	2,79	10	5,68	0,106
Não	314	97,21	166	94,32	
<b>Lysergsäurediäthylamid (LSD), Peace Pill (PCP), anfetamina</b>					
Sim	8	2,48	10	6,82	0,066
Não	315	97,52	166	93,18	
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>176</b>	<b>100,0</b>	

\*Valores que indicam diferença significativa pelo teste do qui-quadrado.

Tabela 3 - Conduas de comportamento sexual de estudantes universitários

Comportamento Sexual	Semestre				p-valor
	Primeiro		Último		
	N	%	N	%	
<b>Experiência na vida</b>					
Sim	252	78,02	163	92,61	0,00*
Não	71	21,98	13	7,39	
<b>Uso do preservativo no mês anterior</b>					
Nunca/Raramente	183	56,66	106	60,23	0,44
Maioria das vezes/sempre	140	43,34	70	39,77	
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>176</b>	<b>100,0</b>	

\*Valores que indicam diferença significativa pelo teste do qui-quadrado.

Tabela 4 - Conduas sobrepeso corpóreo, alimentação e atividade física

Percepção do peso corpóreo	Semestre				p-valor
	Primeiro		Último		
	N	%	N	%	
<b>Dieta para perder ou manter o peso</b>					
Sim	149	46,13	80	45,45	0,88
Não	174	53,87	96	54,55	
<b>Exercício para perder ou manter o peso</b>					
Sim	175	54,18	91	51,70	0,59
Não	148	45,82	85	48,30	
<b>Autoavaliação do peso</b>					
Abaixo do peso normal	29	8,98	13	7,38	0,70
No peso certo	190	58,82	101	57,39	
Acima do peso normal	104	32,20	62	35,23	
<b>Atitude em relação a seu peso</b>					
Perder peso	140	43,35	77	43,75	0,22
Ganhar peso	44	13,62	15	8,52	
Manter peso	139	43,03	84	47,73	
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>176</b>	<b>100,0</b>	

## DISCUSSÃO |

Os resultados encontrados neste estudo indicam que há uma tendência de que os comportamentos de risco à saúde sejam mais frequentes entre os universitários concluintes, quando comparados aos ingressantes. No entanto, o esperado seria que condutas saudáveis fossem mais prevalentes entre acadêmicos de final de cursos da área da saúde, uma vez que estes sujeitos, ao longo da estrutura curricular, recebem uma ampla gama de informações sobre cuidados para a manutenção da saúde. Além do mais, estes futuros profissionais estão sendo preparados para atuarem com as diferentes populações no sentido da promoção da saúde<sup>4,10</sup>.

Portanto, há uma dissonância entre o conteúdo veiculado por meio da matriz curricular dos cursos da área da saúde e as condutas manifestadas pelo grupo de acadêmicos em final de curso. Infelizmente, como reportado em diversos estudos<sup>4,6,8-15</sup>, muitos jovens, ao se engajarem na universidade, passam a adotar comportamentos de risco que podem afetar a sua saúde.

Desse modo, como destacado por Rechenchosky *et al.*<sup>12</sup>, estar no meio universitário, mesmo para sujeitos de cursos da área da saúde, nem sempre favorece a formação de um estilo de vida saudável. Logo, estar na universidade causa impacto de modo distinto em cada sujeito. Este é um espaço que tanto pode favorecer vivências promotoras como não promotoras de estilos de vida saudável<sup>10</sup>.

O ingresso na universidade, geralmente, é tido como a primeira oportunidade para o jovem integrar um grupo social sem a supervisão direta de seus familiares, o que os torna mais vulneráveis a experiências previamente proibidas e algumas vezes ilícitas<sup>3</sup>, as quais podem se estender ao longo de sua vida. No entanto, simultaneamente, este período da formação profissional também se caracteriza como um momento para aquisição de hábitos saudáveis.

Por conseguinte, este estudo, que teve por objetivo determinar as condutas de saúde de alunos de cursos de graduação da área da saúde, reveste-se de significativa importância no sentido de alertar esta comunidade acadêmica para a necessidade de melhor se conhecer comportamentos relacionados ao estilo de vida desses sujeitos.

Entre as condutas relacionadas à segurança no trânsito, evidencia-se a expressiva frequência, para os dois grupos,

quanto ao uso do cinto de segurança no banco dianteiro. O uso desse dispositivo também foi destacado por universitários no estudo de Faria *et al.*<sup>16</sup>. Essa conduta já está bastante disseminada na população em geral, entretanto o uso do cinto no banco traseiro ainda é pouco frequente, o que também foi relatado por Malta *et al.*<sup>17</sup>.

Com relação ao hábito de dirigir alcoolizado ou andar em veículo conduzido por motorista que tenha consumido álcool, verificou-se que este comportamento é mais prevalente em estudantes concluintes com diferença estatisticamente significativa. Acredita-se que este dado esteja relacionado ao consumo de álcool entre os concluintes, que foi expressivo entre esses sujeitos, corroborando com o relatado em outros estudos<sup>3,6,8-15</sup>.

Questiona-se, a exemplo de outros pesquisadores<sup>4,6,17,18</sup>, se condutas como o uso de cinto de segurança em veículos automotores e não dirigir alcoolizado (ou andar em veículo conduzido por motorista que tenha consumido álcool) expressam uma tomada de consciência quanto à necessidade de preservação da integridade física do indivíduo ou estão relacionados a medidas punitivas impostas pelo Código de Trânsito Brasileiro.

Quanto ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, observou-se entre os universitários deste estudo que a maioria não costuma fazer uso dessas substâncias. Entre elas, constatou-se que o consumo de álcool foi significativo, ratificando o relatado por inúmeras pesquisas<sup>3-5,8,9,11,12,14-19</sup>.

O álcool é a droga de uso mais frequente entre os estudantes e o seu excessivo consumo é responsável por diversas consequências negativas. O crescente consumo de álcool por jovens vem recebendo a atenção dos pesquisadores, não somente pelos problemas de ordem biológica decorrentes desse hábito como também pelos prejuízos de ordem social<sup>3-5,7-11,16-19</sup>. O consumo abusivo do álcool tem sido associado a acidentes de trabalho, episódios de violência, acidentes de trânsito, muitas vezes fatais, baixo desempenho acadêmico, uso de drogas ilícitas, entre outros<sup>17,18</sup>.

A utilização de drogas (lícitas e ilícitas), possivelmente, está associada à aprovação social e à facilidade de acesso a essas substâncias. A frequente oferta de eventos sociais à comunidade acadêmica pode favorecer o aumento do consumo dessas substâncias, portanto, essa forma de socialização pode ser determinante para aquisição de comportamentos nocivos<sup>4,8,9,14,16</sup>.

No que se refere à experiência sexual, identificou-se maior frequência entre os universitários concluintes, no entanto, o uso do preservativo foi menos citado. O esperado seria que o aumento da frequência da experiência sexual levasse também a um aumento do uso de preservativo, o que não ocorreu. Essa conduta também foi observada em outras investigações<sup>4,6,20</sup>. Acredita-se que isso se deva a um possível aumento de relacionamento estável entre jovens do final da graduação. Esse dado é preocupante, uma vez que os jovens se tornam mais expostos às doenças sexualmente transmissíveis por não usarem preservativos.

As atitudes relacionadas à percepção do peso foram semelhantes para os estudantes universitários de início e final do curso o que também foi observado por Laus<sup>21</sup>. A autoavaliação e as atitudes relacionadas ao peso corpóreo reportaram que um número expressivo de universitários (ingressantes e concluintes) manifestou o desejo de perder ou manter peso, corroborando os achados relatados por pesquisas efetivadas com universitários de diferentes regiões do Brasil<sup>21-26</sup>.

A influência de padrões de imagem corporal, atualmente, vem recebendo especial atenção dos pesquisadores de diferentes partes do mundo. A cultura do corpo magro está desencadeando uma distorção da imagem corporal e colaborando para o crescimento dos transtornos de comportamento alimentar. A associação entre beleza, sucesso e felicidade com um corpo mais magro tem levado à prática de dietas abusivas e de outras formas não saudáveis de regular o peso<sup>21,23,26</sup>. Portanto, é importante aprofundar o conhecimento sobre comportamentos e problemas relacionados à distorção da percepção da imagem corporal e suas interfaces com os transtornos de comportamento alimentar, em especial entre estudantes da área da saúde<sup>23</sup>.

Em relação à prática de exercício físico com o objetivo de perder ou manter o peso corpóreo, embora as frequências entre os grupos tenham sido muito próximas, observou-se uma diminuição do percentual dessa prática entre os estudantes concluintes de maneira semelhante ao observado por Antes<sup>27</sup>.

A complexidade da vida acadêmica, geralmente, faz com que os estudantes modifiquem seus hábitos, implicando, muitas vezes, em redução de atividades físicas. Tal condição acarreta prejuízos à qualidade de vida desses universitários, podendo resultar em doenças e agravos não transmissíveis, em consequência de sobrepeso, aumento do nível de

estresse, elevação da taxa de gordura corporal, entre outros<sup>28,29</sup>.

Em contrapartida, a efetivação regular de atividades físicas pode contribuir para a incorporação de outros comportamentos saudáveis, como a redução do tabagismo, hábitos alimentares adequados e diminuição do estresse. Assim, o incentivo à participação em atividades físicas é uma estratégia que as universidades podem dispor para que os alunos tenham estilo de vida mais adequado<sup>29</sup>.

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade do desenvolvimento de estratégias que favoreçam a conscientização dos universitários para a adoção de condutas saudáveis, não só para seu próprio benefício, mas também porque eles se tornarão profissionais para atuarem com distintas populações com objetivos de promover a saúde e prevenir doenças. Esses sujeitos, quando na condição de profissionais, têm um papel significativo, podendo exercer influências positivas, motivando seus pacientes para a adoção de hábitos e comportamentos favoráveis à saúde.

## CONCLUSÃO |

Com base nos dados obtidos e analisados, pode-se afirmar que as condutas nocivas foram mais frequentes entre os estudantes de fim de curso. Este comportamento suscita a questão sobre o que leva estes acadêmicos a adotarem tais condutas, quando o esperado seria exatamente o inverso, uma vez que estes sujeitos devem ter acumulado, ao longo de sua formação, uma série de conhecimentos sobre condutas de risco.

## REFERÊNCIAS |

1. Pereira ÉF, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação [Internet]. *Rev bras Educ Fís Esporte*. 2012 [acesso em 04 mar 2016]; 26(2):241-50. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>>.
2. Nahas MV. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 5.ed. Londrina: Midiograf; 2010.

3. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários [Internet]. *Cad Saúde Pública*. 2011 [acesso em 04 de mar 2016]; 8(27):1611-21. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/16.pdf>>.
4. Franca C, Colares V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Rev saúde pública*. 2008; 42(3):420-7.
5. Joia LC. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários [Internet]. *Movimenta*. 2010 [acesso em 23 jun 2011]; 3(1):16-23. Disponível em: URL: <<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/movimenta/article/view/277/27>>.
6. Franca C, Colares V. Condutas de saúde entre estudantes de odontologia. *Neurobiologia*. 2009; 72(2):71-82.
7. Eaton DK, Kann L, Kinchen S, Shanklin SL, Ross J, Hawkins J, et al. Youth risk behavior surveillance - United States, 2009 [Internet]. *MMWR Surveill Summ*. 2010 [acesso em 10 out 2010]; 59(SS-5):1-142. Disponível em: URL: <<http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/ss/ss5905.pdf>>.
8. Balda-Cabello N, Silva EC. Opinión de universitarios Bolivianos sobre el uso de alcohol en el contexto universitario [Internet]. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011 [acesso em 04 mar 2016]; 19(spe):699-706. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/06.pdf>>.
9. Gasparotto GS, Gasparotto LPR, Rossi LM, Moreira NB, Bontorin MS, Campos W. Associação entre o período de graduação e fatores de risco cardiovascular em universitários [Internet]. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013 [acesso em 04 mar 2016]; 21(3):687-94. Disponível em: URL: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt\\_0104-1169-rlae-21-03-0687.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0687.pdf)>.
10. Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde [Internet]. *Rev Bras Educ Méd*. 2013 [acesso em 04 mar 2016]; 37(3):365-75. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf>>.
11. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados [Internet]. *Rev Bras Epidemiol*. 2012; [acesso em 04 mar 2016]; 15(2):376-85. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n2/15.pdf>>.
12. Rechenchosky L, Paiva TA, Melo JG, Inês LL, Souza LA. Estilo de vida de universitários calouros e formandos de educação física de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro [Internet]. *Coleç Pesqui Educ Fís*. 2012 [acesso em 04 mar 2016]; 11(5):47-54. Disponível em: URL: <<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-11/Vol11n5-2012/Vol11n5-2012-pag-47a54/Vol11n5-2012-pag-47a54.pdf>>.
13. Rosa MI, Caciatori JFF, Panatto APR, Silva BR, Pandini J C, Freitas LBS et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC) [Internet]. *Cad Saúde Colet*. 2014 [acesso em 04 mar 2016]; 22(1):25-31. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00025.pdf>>.
14. Morales BN, Plazas M, Sanchez R, Ventura CAA. Factores de riesgo y de protección relacionados con el consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes de enfermería [Internet]. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011 [acesso em 04 mar 2016]; 19(spe):673-83. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/03.pdf>>.
15. Portugal FB, Souza RS, Buaziz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J. Bras Psiquiatr*. 2008; 57(2):127-32.
16. Faria YO, Gandolfi L, Moura LBA. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário [Internet]. *Acta Paul Enferm*. 2014 [acesso em 04 mar 2016]; 27(6):591-5. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0591.pdf>.
17. Malta DC, Medeiros MMD, Bernal RTI, Silva MMA, Pereira CA, Minayo MCS, et al. Análise das ocorrências das lesões no trânsito e fatores relacionados segundo resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Brasil, 2008 [Internet]. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011 [acesso em 04 mar 2016]; 16(9):3679-87. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a05v16n9.pdf>>.
18. Malta DC, Bernal RTI, Silva MMA, Claro RM, Silva Júnior JB. Consumo de bebidas alcoólicas e direção de veículos, balanço da lei seca, Brasil 2007 a 2013 [Internet].

Rev Saúde Pública. 2014 [acesso em 04 mar 2016]; 48(4):692-6. Disponível em: URL: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n4/pt\\_0034-8910-rsp-48-4-0692.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n4/pt_0034-8910-rsp-48-4-0692.pdf)>.

19. Hvidtfeldt UA, Tolstrup JS, Jakobsen MU, Heitmann BL, Gronbaek M, O'Reilly E, et al. Alcohol intake and risk of coronary heart disease in younger, middle-aged, and older adults [Internet]. *Circulation*. 2010; [acesso em 04 mar 2016]; 121(14):1589-97. Disponível em: URL: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3104851/pdf/nihms293546.pdf>>.

20. Borges ALV, Fujimori E, Hoga LAK, Contin MV. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência [Internet]. *Cad Saúde Pública*. 2010 [acesso em 16 ago 2011]; 26(4):816-26. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n4/23.pdf>>.

21. Laus MF, Moreira RCM, Costa TMB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas [Internet]. *Rev Psiquiatr RS*. 2009 [acesso em 26 nov 2011]; 31(3):192-6. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n3/a09v31n3.pdf>>.

22. Coqueiro RDS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa A. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários [Internet]. *Rev Psiquiatr RS*. 2008 [acesso em 26 nov 2011]; 30(1):31-168. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n1/v30n1a09.pdf>>.

23. Bosi MLM, Nogueira JAD, Uchimura KY, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina [Internet]. *Rev Bras Educ Méd*. 2014 [acesso em 04 mar 2016]; 38(2):243-52. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n2/a11v38n2.pdf>>.

24. Legnani RFS, Legnani E, Pereira EF, Gasparotto GS, Vieira LF, Campos W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física [Internet]. *Motriz*. 2012 [acesso em 04 mar 2016]; 18(1):84-91. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a09.pdf>>.

25. Pereira LNG, Trevisol FS, Quevedo J, Jornada LK. Eating disorders among health science students at a university in

southern Brazil. *Rev Psiquiatr RS*. [Internet]. 2011 [acesso em 04 mar 2016]; 33(1):14-9. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v33n1/1222.pdf>.

26. Garcia L, Milagres OG, Mourão L, Assis M, Palma A. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina [Internet]. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2011 [acesso em 04 mar 2016]; 16(1):25-30. Disponível em: URL: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/552/550>>.

27. Antes DL, Bidinoto PP, Katzer JI, Corazza ST. O jovem universitário e a busca pela saúde através do exercício físico [Internet]. *Arq. ciências saúde UNIPAR*. 2009 [acesso em 04 mar 2016]; 13(1):29-32. Disponível em: URL: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/2793/2079>>.

28. Moretti GS, Muniz PT, Tavares CM, Brunken GS, Farias Júnior JC, Farias ES. Prevalence of and factors associated with overweight among university students from Rio Branco, Acre – Brazil [Internet]. *RBCDH*. 2014 [acesso em 04 mar 2016]; 16(4):406-18. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v16n4/1980-0037-rbcdh-16-04-00406.pdf>>.

29. Silva DAS, Petroski EL. Fatores associados ao nível de participação em atividades físicas em estudantes de uma universidade pública no sul do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2011 [acesso em 04 mar 2016]; 16(10):4087-94. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n10/a14v16n10.pdf>>.

*Correspondência para/ Reprint request to:*

**Luciane Campos**

*Rua Uruguai, 458, Caixa Postal 360, Bloco 14, Sala 202*

*Campus da UNIVALI, Itajaí/SC, Brasil*

*CEP: 88302-901*

*Tel.: (47) 3341-7564*

*E-mail: [lucampos@univali.br](mailto:lucampos@univali.br)*

Submetido em: 05/08/2014

Aceito em: 13/04/2016